

O príncipe e a gata



¶ ra uma vez um rei, pai de três corajosos príncipes, que estava em dúvida sobre qual deles deveria lhe suceder no trono. Por isso, reuniu os filhos e disse a eles que aquele que trouxesse o cão mais bonito no prazo de um ano seria o novo rei.

Os três príncipes viajaram à procura do cãozinho que poderia tornar um deles rei. Cada um seguiu por um caminho diferente.

Na viagem, o príncipe mais novo viu vários cães, mas nenhum era tão bonito para valer um reino. Quando já estava quase desistindo, chegou a um castelo magnífico e ficou tão admirado e curioso que bateu em um dos portões, que logo se abriu sozinho.

O príncipe foi andando até que chegou a uma sala de jantar onde havia uma mesa preparada para dois e, em uma poltrona, estava uma gata branca de pêlo macio e grandes olhos verdes, porém com expressão triste.

— Por favor, jante comigo, belo príncipe — disse a gata, com uma voz fina e dengosa.

O jantar foi delicioso. O príncipe contou para a gata o motivo da viagem e as dificuldades encontradas na procura do cãozinho.

E desde aquele dia o príncipe deixou de lado as preocupações e viveu sossegado no castelo de Mimosa, a gata branquinha, ao lado de seus súditos: outros gatos que habitavam o castelo.



Certo dia, Mimosa disse:

— Amanhã termina o prazo dado por seu pai.

De repente, o príncipe lembrou-se da tarefa e começou a se desesperar. Estivera se divertindo e se esquecera de tudo.

— Não se preocupe — disse Mimosa. — Pegue este pinhão. Nele há um cãozinho lindíssimo.

— Dentro do pinhão? Como isto é possível?

— Se você o colocar ao ouvido, escutará o latido.

O príncipe encostou o pinhão no ouvido e escutou, admirado, um latido. Então, despediu-se de Mimosa e pôs-se a caminho.

Quando chegou ao palácio do pai, os irmãos mais velhos já estavam lá, segurando pela coleira cachorrinhos maravilhosos. Ele os cumprimentou e, depois, abriu o pinhão.

Dentro do pinhão havia um cãozinho lindo. Era tão pequeno que poderia até passar pelo aro de um anel. O príncipe o colocou no chão e ele começou a dançar com leveza e graça.



— Este cãozinho é o mais belo de todos! — disse o rei. — Mas esta prova ainda não é suficiente para escolher o futuro rei. Portanto, no prazo de um ano, cada um de vocês deverá me trazer um tecido fino, mas tão fino, que passe no buraco de uma agulha.

Os príncipes novamente viajaram, porém, com menos entusiasmo. O mais jovem voltou ao castelo da gata. Mimosa o recebeu com miadinhos de felicidade.

Recomeçou para o príncipe a vida de encantos e alegrias, até que um dia Mimosa disse:

— Príncipe, amanhã vence o prazo dado por seu pai. Pegue este estojo e volte para sua casa. Nele, há um tecido muito fino.

O jovem, entristecido por ter de deixar Mimosa, montou no cavalo e partiu em direção ao castelo.



O pai recebeu os três filhos com grande alegria e quis logo saber sobre os tecidos que cada um trouxe. Quando o filho mais novo abriu o estojo, ficou surpreso, pois só havia uma noz. Ele quebrou-a. Dentro havia uma avelã. Quebrou-a também e apareceu um grão de milho. Apertou-o e dele saiu um grão de trigo. O jovem olhou-o desanimado e, ao apertar, apareceu um tecido de ouro e prata, bem longo e todo bordado com várias figuras.



Então, disse o rei:

— O tecido que meu filho mais novo trouxe é de beleza única, e dele seria o meu reino, mas, antes da decisão definitiva, quero que fiquem mais um ano em viagem. Aquele que encontrar a jovem mais linda e com ela se casar será digno de ficar no meu lugar. Juro a vocês que esta prova será a última.

Os jovens príncipes pareciam descontentes com a nova exigência do rei. O príncipe caçula foi recebido por Mimosa, pela terceira vez, com muita alegria.

Entre uma diversão e outra, os dias correram. Faltava apenas um dia para que o prazo dado pelo rei terminasse, mas o príncipe nem lembrava da prova exigida pelo pai. Estava apaixonado por Mimosa, mesmo sendo uma gata, e resolveu contar isso a ela.



Que surpresa! Ao revelar seu amor por Mimosa, a pelagem da gata caiu no chão e dela surgiu uma jovem de beleza perfeita. O príncipe ficou imóvel, admirado. Logo os outros gatos se transformaram em damas e cavalheiros. Eles se aproximavam da jovem, parabenizando-a pelo fim do feitiço.

Mimosa explicou que, após a morte do pai, tinha herdado três reinos e, por ter recusado se casar com um mago, ela e seus súditos foram transformados em gatos. O encantamento seria desfeito somente quando um jovem príncipe a amasse e declarasse seu amor sincero a ela.





O príncipe a pediu em casamento e ela aceitou. Pouco tempo depois os dois, apaixonados, dirigiram-se ao palácio do rei. Desta vez os três irmãos chegaram ao mesmo tempo. Cada um deles também vinha acompanhado de uma jovem lindíssima.

Instantes depois, o rei declarou o filho caçula o vencedor. A princesa pediu a palavra e disse:

— Majestade, não quero ser o motivo para que abandone seu reino. Eu mesma já possuo três e, portanto, me permita que ofereça um reino a cada um de seus outros dois filhos. Vossa Majestade continuará com o seu. Ao meu jovem esposo e a mim será suficiente um reino.

Com esta divisão dos reinos, todos se entregaram a uma alegria sem par. Celebrou-se, ao mesmo tempo, o casamento dos três príncipes, com bailes e banquetes, e todos viveram em plena felicidade para sempre.